

Escrevia sobre temas da língua pátria em vários jornais cuiabanos, notadamente *A Cruz*, *O Estado de Mato Grosso* e várias revistas locais.

O Professor Nilo Póvoas faleceu a 7 de abril de 1967, tendo sido sepultado no dia seguinte, com um dos enterros mais concorridos que Cuiabá já viu.

Pertenceu à Academia Mato-Grossense de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 14, da qual é patrono o Pe. Ernesto Camilo Barreto, e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Publicou:

A política de Mato Grosso e a Intervenção Federal. Cuiabá, Tip. Calháo, 1918.

O ensino em Mato Grosso. Cuiabá, s.ed., 1920.

Tradições que se extinguem. Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1963.

Pedro Celestino Corrêa da Costa e sua vida, seus feitos. Cuiabá, s.ed., 1965.

Galeria dos varões ilustres de Mato Grosso. Cuiabá, Fundação Cultural do Estado de Mato Grosso, 1977. 2 vol.

Esboço de História da Literatura Brasileira.

Formulário Ortográfico.

Tese ao concurso da Cadeira de Português.

A suposta língua brasileira.

OSCARINO RAMOS

Vera Randazzo

O Desembargador Oscarino Ramos, foi um dos vultos que mais dignificou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, onde tomou posse como Membro Efetivo, no dia oito de janeiro de 1928.

Teve o nosso ilustre biografado, uma vida digna, como chefe de família exemplar, seguindo as trilhas dos seus ilustres ascendentes, bem como pela sua atuante vida profissional pelo tanto que fez nos quatro pontos cardeais de seu Estado natal, quer como magistrado íntegro, quer pelo seu trabalho na Imprensa ou pelos belos poemas que deixou.

Nosso poeta, jornalista e advogado, nasceu na Fazenda das Flechas, no município de Cáceres, no primeiro dia de novembro de 1891, sendo filho de Mariano Ramos e da senhora Rosa Conceição Pereira Leite Ramos.

Seu pai, foi jornalista em Cáceres, onde fundou e dirigiu por anos, o Jornal *O Atalaia*, tendo exercido também, com êxito, a profissão de advogado provisionado. No mesmo ano do nascimento do seu filho Oscarino, foi eleito Deputado Estadual Constituinte e em seguida eleito Deputado Federal, em cujo mandato faleceu com 32 anos incompletos, em 1896, na cidade do Rio de Janeiro, então sede do Congresso Nacional, deixando órfão seu filho, com apenas cinco anos de idade. Mariano Ramos, é o Patrono da Cadeira n.º 33, da Academia Mato-grossense de Letras, cujo

ocupante é o inclito acadêmico Dr. Lenine de Campos Póvoas.

Oscarino Ramos, formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro e foi casado com sua prima Dulcília Ramos, com quem teve dois filhos, Osdul e Rosa.

Foi Promotor de Justiça em Rosário Oeste e Juiz de Direito em Diamantino, Santo Antônio do Leverger (na época Santo Antônio do Rio abaixo), Poconé e Cuiabá.

Exerceu também o cargo de Delegado de Polícia em Ponta Porã, Bela Vista e Porto Murtinho, e, foi Promotor de Justiça em Três Lagoas, cidades que hoje pertencem ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Além de todos estes encargos, foi ainda membro da Comissão de Planejamento Econômico do Estado e da Sociedade de Folclore Mato-grossense.

Na Academia Mato-grossense de Letras, ocupou a Cadeira n.º 26, cujo ocupante é o Dr. Benedito Pedro Dorileo, que também é magistrado como seu antecessor sobre quem fez brilhante oração exaltando sua vida e sua obra e declamando seus belos poemas simbolistas, por ocasião de sua posse na festiva noite de oito de dezembro de 1987.

Pelo lado paterno, o Dr. Oscarino Ramos, descende do legendário Dom Sebastian Ramos, que em 1825, quando era Governador do Chiquitos, no então Alto Perú (hoje Bolívia), desgostoso com a política da América espanhola e as lideranças do revolucionário General venezuelano Simon Bolivar conhecido como "O Libertador" e do General colombiano Antônio José de Sucre, propôs a anexação de sua Província, à Província de Mato Grosso, proposta imediatamente aceita pela então Junta Governativa, liderada pelo Comandante das Armas, Manoel Veloso Rabelo Vasconcellos. É desnecessário dizer que o Governo Imperial desaprovou indignado, a deliberação tomada em Vila Bela da Santíssima Trindade, nessa época ainda Capital da Província de Mato Grosso.

Por tudo isso, e sendo vitorioso o movimento em sua pátria, o também revolucionário bisavô de Oscarino Ramos, emigrou para o Brasil, escolhendo Cáceres para viver, onde fundou a Fazenda Flechas e deu início a uma descendência que enobrece não só os mato-grossenses como todos os brasileiros.

Era também oriundo, pela linhagem materna, o Dr. Oscarino Ramos, da famosa Família Pereira Leite da Fazenda Jacobina, família e fazenda imortalizadas por escritores famosos, como o Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, em fins do século XVIII ou Hércules Florence, da Comissão Langsdorff em 1827 ou 1828 e tantos outros que por lá passaram em viagens de explorações militares ou de estudos científicos.

Sua mãe, Dona Rosa da Conceição, era parente do nosso inolvidável Presidente, por várias décadas, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, o saudoso, Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, que perdemos no dia quatro de fevereiro de 1999, deixando uma lacuna dificilmente preenchida.

Algumas observações sobre a propriedade fundada por Dom Sebastian Ramos onde o menino Oscarino passou parte de sua infância, no período compreendido entre 1900 a 1906, o então Major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon, esteve na Fazenda das Flechas da família Ramos, onde encontrou rochas, típicas dos contrafortes da Serra dos Parecis, as chamadas Tapanhunacanga, desde o

Sangradorzinho até a Bocaina da Campina, onde esses calcários especiais levantam-se em belos paredões.

Também o Desembargador Gabriel Pinto de Arruda que exerceu em Cáceres, os cargos de Promotor de Justiça e de Juiz de direito, cargos esses ocupados na segunda e terceira década deste século, e, é autor da magnífica obra “Um trecho do Oeste Brasileiro”, descreve em 1938, as Flechas : “... é este um estabelecimento muito velho com mais um século de existência de propriedade dos Irmãos Ramos e conta um bom número de habitantes que formam na sede daquela propriedade um poético povoado. Além da indústria da criação de gado vacum, cavalar e muar, um dos seus proprietários ali mantém uma pequena fábrica de excelente aguardente, muito procurada...”

O Desembargador, Jornalista, Poeta, Acadêmico, Cacerense e sobretudo Mato-grossense Oscarino Ramos, enlutou sua família e seus admiradores no dia seis de março de 1969, quando cerrou os olhos para este mundo, passando então a viver na Memória Histórica de Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, Gabriel Pinto. *Um Trecho do Oeste Brasileiro*. Ed. Borsol & Cia, Rio de Janeiro, 1938.
- JUCÁ, Pedro Rocha. *Nominata Oficial dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá, 1987. (mimeo)
- MENDONÇA - ESTEVÃO, *Datas Mato-grossenses*, Edição revista e atualizada pelo historiador Rubens de Mendonça. Ed. Rio Bonito, Goiânia/GO, 1973.
- MENDONÇA, Rubens, *História de Mato Grosso*. Ed. Fundação Cultural de Mato Grosso.
- MESQUITA, José de, *Genealogia Mato-grossense*. Ed. Comemorativa do nascimento do autor pelo AML e IMG-MT. São Paulo, Resenha Tributária, 1992.
- RONDON, Cândido Mariano da Silva, Major. *Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906*, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon.

OVÍDIO DE PAULA CORRÊA

Elizabeth Madureira Siqueira

Cuiabano, nascido a 4 de julho de 1878, Ovídio de Paula Corrêa descendia, em linhagem direta, do advogado Antônio de Paula Corrêa e de Francelina Virgínia. Seus primeiros estudos foram realizados na escola particular de seu tio, Escolástico Virgínio, sendo que o complementar foi cursado junto ao Colégio São Sebastião, sob a batuta do professor Frederico Teixeira. Logo que terminou o curso primário, mudou-